

O RETIRANTE.

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES E ANNUN-
CIOS: GRATIS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

PREÇO DA ASSIGNATU-
RA: 1\$000 MENSUAES.

Anno I.

Fortaleza — Domingo, 8 de Julho de 1877.

N. 3

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 8 DE JULHO DE 1877.

De dia para dia se torna mais critica e dolorosa a situação das classes pobres, em virtude da secca que assola tão duramente esta infeliz provincia.

A imprensa, sentinella constante e infatigavel dos direitos do povo, inimiga irreconciliavel de abusos e escandalos, compete repetir as queixas que por toda parte se ouve, dirigindo as vistas d'aquelles que procuram remedio ao grave mal geralmente sentido.

« E' preciso que ella, a imprensa, tenha mil olhos e um milhão de ouvidos para ver tudo e ouvir tudo; que não deixe passar o menor attentado contra o mais infeliz dos seus compatriotas sem denunciá-lo á vindicta da opinião e da lei, E' para isso que toda nação verdadeiramente livre deve possuir uma imprensa não só livre, como liberal ».

Somos um *pequeno papel*, como nos qualificou alguém; somos até um *pasquim*, porque dizemos a verdade inteira e desanuviada; mas, somos um *papel* livre e o vosso juizo assás nos honra. Offusca-vos a nossa palavra, porque ella illumina mais do que o sol, que, embora rei dos astros, não é isento de manchas.

E' resplendente o brilho que nos empresta a causa santa que advogamos.

Vamos nosso caminho avante e a observancia do programma inscripto em nossa bandeira, será para nós um verdadeiro culto.

No cumprimento de nossa missão não desmaiaremos.

A população desfavorecida da fortuna luta com embaraços mui serios, que só podem ser bem comprehendidos por quem sabe avaliar a sua natureza e conhece de perto os horrores da fome.

Os predestinados que no berço receberam o sopro alentador da ventura, estes jamais provaram tão acre azedume.

Tal a razão porque tantos dentre elles cerram os ouvidos aos gemidos do afflicto.

Quando por accaso a natureza passa por uma d'essas revoluções que impedem o regular desenvolvimento de suas forças e nascem d'ahi as grandes catastrophes e as grandes calamidades; o ho-

mem curva respeitoso a cabeça, deixa passar a onda, e submette-se resignado ao infortunio que não lhe é possível conjurar.

Ninguém luta contra um poder superior, sob pena de ver seus esforços perdidos. Si a mão de Deus descarrega sobre qualquer de nós os seus golpes tremendos, não ha senão consolar-nos com os decretos da justiça infinita, e, quando muito, implorarmos ao Senhor que arrede de cima de nossa humildade o peso esmagador de sua justiça.

Para minorar de alguma forma tão cruel sofrer não ha remedio senão appellar para a caridade particular, já que o governo conserva-se em glacial indifferença.

Sim appellemos para a caridade christã que une todos os corações e os colloca sob a protecção do mesmo Pae.

Quantas dores occultas e contidas não haverá per ahi sob esses tectos de palha ?

Quantas noites mal dormidas, passadas no desassocego e nas lutas intimas do pejo com as necessidades da vida ? !

Mãi, esposa e filhinhos já não têm o pão de cada dia; aquellas têm ainda palavras de consolo e sorrisos de esperança porque, enfim, a mulher tem sorrisos heroicos e dedicações assombrosas; mas a innocencia chora, e cada gotta de seu pranto é uma espada que dilacera o coração de pai, que succumbe sob o peso de uma dor que já se não define, tanta é a sua magnitude e tal a sua atrocidade !

E o paternal governo de S. M. volve as costas á um quadro de tamanha afflicção !

Não lhe tocam, ao menos, o coração de marmore os doridos lamentos dos innocentes, que nem sabem porque soffrem !

Dentre os vossos damascos, no meio dos perfumes que vos embriagam, d'essas immensas montanhas de ouro que, ante os trapos da indigencia, attestam a extrema desigualdade da sorte, atirae-lhes um átomo de vossas riquezas, vós outros que jamais soffrestes.

Ricos e opulentos contribui com as migalhas de vosso thesouro.

Não tereis estatuas; mas cada dor que mitigardes será o mais bello trophéo que podereis conquistar sobre a terra.

Bem dita sciencia, exclama um illustre publicista ! Amo-te quando perscrutas os segredos do corpo humano para decifrar o enigma da vida;

amo-te quando sobes aos céos e traças a carreira dos astros; amo-te quando desces ao centro da terra e vais buscar nas entranhas mudas d'este gigante a decifração de seu passado; amo-te nas azas do vapor, no relampago das communicações telegraphicas, em todos os prodigios da industria humana. Mas confesso: és mais bella e mais admiravel, quando te afadigas sobre a mesa do trabalho para suavizar os males da humanidade; quando de tuas locubrações, rebenta um remédio, uma lei salvadora, um balsamo, sequer, para as innumeradas dores phisicas e moraes que padecem os homens n'este mundo de transição.

Lembre-se a classe opulenta de que ha uma justiça inexoravel, si não se quizerem recordar de que existe um dever sacrosanto.

O dever—é o amor do proximo, e a justiça—é a de Deus.

O direito do povo.

II.

Parece-nos inevitavel a irrupção de um cataclisma!

Não o presentis?

E' nosso dever conjural-o!

A immobildade no seio das desgraças publicas é um crime. A reacção é uma virtude.

Que o povo, essa massa que os governos corrompidos olham com desdém, mas que resume em si o verdadeiro poder; que elle reaja contra esse indifferentismo que ameaça prostral-o.

Faz-se necessario o vosso esforço para que surjam, ergam-se bem alto os são-princípios da justiça, escudando os vossos direitos.

Encorajai-vos; a fome abate o corpo ao mesmo tempo que o espirito; mas a Providencia doou-nos com um sublime instinto, que vos libertará—antes que a miseria de todo vos suplante.

Aconsalhamos moderação e summa calma; será esse o caminho mais plano que tereis de trilhar para que consigais o vosso intuito sagrado—a manutenção de vossa existencia.—Si, porem, os vossos clamores não forem ouvidos, não esqueçais de que acima de vós só Deus.

Não maculai o vosso nome; caro vós custou a sua conquista; sois um gigante!

—Alçai a cabeça como os Andes os seus cimos e então sereis respeitado.

Com o suor que gotejou de vossas frentes encheistes de ouro os cofres publicos, que vedes hoje esvaziarem-se prodigamente em favor de alguns felizes, quando vos estorceis nas agonias da fome e sede.

Sois um povo que jamais esmoreceste diante do trabalho; os vossos braços jamais cançaram quando foi necessario levantar a carabina em defeza dos brios nacionaes; hoje elles se atatem, perdem o antigo vigor e não ha alimental-os!

Entretanto, pouco vos bastaria d'essas som-

mas immensas que ás mãos cheias derrama-se inutilmente.

A lei fundamental do vosso paiz garante-vos amparo nas circumstancias criticas; mas essa lei é letra morta quando se trata dos pequenós; ella é todos os dias sophismada, sempre em vosso prejuizo, quando se trata de saciar a ambição sem limites dos grandes.

Não são meras palavras; não são vãs declamações o que a dôr deixou-nos cahir da penna.

O ultimo vapor trouxe-nos um desengano cruel!

Quando a caridade particular se manifesta em vosso favor; quando não estendeis de balde a mão aos vossos irmãos, o Sr. Cotegipe negar-vos-hia até o ar para respirar, si vos faltasse, e elle dispozesse de toda a athmosphera.

«O Ceará não precisa de soccorros; os cearenses são muito exigentes.»

Eis a vossa sentença de morte pronunciada por aquelle mesmo á quem se acham confiados os vossos destinos, a vossa sorte.

D'essa autocracia governamental, d'esse governo que levanta obices ao trabalho, d'essa entidade egoista que esbanja a fortuna publica na compra de maiorias que a sustentem, d'esses typos de corrupção que, escarnecendo de vossa dôr pungente, se fazem os sapadores de toda a moral christã; d'elles nada tendes á esperar.

Não comprehende o Sr. Cotegipe que, como bem diz um notavel democrata, «os funcionarios publicos são assalariados do povo. Desde o rei até o ultimo dos seus agentes todos são evidente e irrecusavelmente assalariados pelo povo; todos são pagos para trabalharem para o bem commum. Si algum d'elles falta a sua missão, tem a mesma culpa que o soldado que falta ao seu dever; que o criado que serve mal ao seu amo.

«Deve-se pois combater incessantemente a oligarchia, o parasitismo, a exploração systematica do povo e da riqueza nacional em proveito de um certo numero de ambiciosos, que conseguiram empolgar o poder mais ou menos fraudulentamente.

«E' dever rigoroso de todos os cidadãos; é indigno de fazer parte de uma nação livre quem por desidia, cobardia ou pusillanimidade, assiste indifferente aos abusos da auctoridade.»

Não cessaremos, portanto, de denunciar e profligar com toda a força de que somos capaz a crueldade d'esse ministro, que arrasta-se servil ás escadas do throno imperial, fundando em um paiz essencialmente democrata, bafejado pelas auras d'essa liberdade santa que nos legaram tantas victimas illustres do despotismo; fundando, repetimos, no seio d'esta America liberrima a mais abjecta aristocracia.

Si em vez de vos erguer como colosso que sois, em defeza dos vossos direitos conculcados barbaramente, estais dispostos á resignar-vos:

Erguei os vossos olhos, e orai por vós e pelos vossos filhos ao Rei dos Reis, uma vez que o Sr. Pedro de Alcantara ri-se em quanto chorais; implorai por vós e por vossos caros filhos a Graça

Divina, uma vez que o Sr. Cotegipe farta-se de cuspir-vos o despreso.

« E' indispensavel que nos dias de agonia extrema; quando o proprio céu occulta seu azul e elimina suas estrellas; se possa dizer :—Acima d'essa abobada de chumbo está Deus. »

Cumpra o seu dever.

Em epochas anormaes, quando os generos alimenticios nunca chegaram a tão alto preço, como actualmente, a illustrissima edilidade que parecia inspirar-se nos sentimentos de verdadeiro patriotismo, embora não dispuzesse d'essa tropa de fiscaes e guardas que hoje sugam avidos a teta municipal, apenas fazia-se sentir o excesso de preço de algum genero, tomava immediatamente todas as providencias com o fim de embargar o passo aos atravessadores.

O proprio Sr. commendador Francisco Coelho, que inda se acha á frente d'aquella corporação, deu-nos as mais bellas e exuberantes provas da sollicitude com que curava dos interesses mais vitaes dos seus municipes.

Agora, porém, que a gana dos especuladores cada vez mais se exacerba, á espreita como estão da occasião para fartarem-se, presenciámos com profundo desgosto a mais censuravel apathia da parte de S. S. !

Como não ser assim, si apesar de todas as nossas desgraças, gastam o tempo á—*politicar* !

Anda por lá tudo baralhado, por causa da nomeação de um fiscal, isto é, de mais um carapato que se vae agarrar ao dorso da magra vacca, prestes á expirar. E o povo que soffra os embates das paixões politicas !

Aproveita a calila de atravessadores o indifferentismo dos illustres edis e ahí estão á traficar com a miseria publica !

E... em quanto venta, agua na vela.

Já não é nas estradas, é dentro do proprio mercado publico que esses desalmados encontram largo pasto á sua desmarcada cobiça.

Apoderam-se de algum feijão verde ou secco, alimento diario do pobre, para impor, inexoraveis, o preço !

Dirão talvez que do Rio e provincias nos tem chegado muito feijão e outros generos. Mas, alem de raramente podermos lançar sobre elles a vista, pois se acham armazenados, não sabemos com que fim, alguma farinha que nos chega d'essa procedencia, é assás deteriorada, ou de pessima qualidade, á excepção de uma ou outra sacca, e se está vendendo á 90 e 100 réis. A prova de sua manifesta inferioridade está em que não pôde ella competir com a nossa, que se vende á 100 e 120 réis o litro e, não obstante, é preferida.

Por outro lado, este preço exagerado da nossa farinha mostra que os especuladores, não receiando a concorrência de outras, aproveitam o ensejo para manobrar livre e desassombradamente, monopolizando esse commercio e dictando a lei, á que nos devemos curvar submissos.

A municipalidade conhece perfeitamente os meios de obstar tamanho escandalo e si não os põe em pratica, é porque não quer.

Em 45 não era a administração da provincia mais illustrada e intelligente que a actual; entre o *Conivettino* e o Sr. Estellita não ha o espaço de uma linha, si quer. Entretanto as cousas andavam melhor; os monopolisadores nunca puderam alcançar o collo.

Si querem S. Exc. e o Sr. Coelho saber como se corta as azas á esses corvos, entendam-se com o Sr. Mac-Kee, que tem mostrado ser mais brasileiro do que a camara municipal.

De feito, este illustre cavalheiro, representante da importante casa Singlehurst & C.^a, á quem muito já deve a pobreza na actual crise, negou-se a vender com bom lucro grande numero de saccas de arroz, declarando que retalhava-o e não queria ganhar com a desgraça do proximo.

Opponha-se o Sr. Coelho á que se venda á cada individuo mais de uma certa e determinada quantidade d'aquelles generos, que chegarão elles para todos e o preço baixará.

A variola

A população d'esta capital começa á sabresaltar-se á vista dos casos de variola que se tem manifestado.

Ao lazareto da Lagôa-Funda já se tem recolhido varios bexiguentos; e, á não tornarem-se mais energicas e promptas as medidas, em breve teremos um novo inimigo á combater.

A' par da fome a peste !

Parêce-nos insufficientes as providencias tomadas n'este sentido.

O medico encarregado d'esse serviço não pôde por si só dar conta da tarefa, e muito menos limitando-se á vaccinar nas quintas-feiras á quem expontaneamente procura o preservativo.

Si a vaccina só preserva até certo tempo, e a revaccinação é, na opinião dos competentes, uma necessidade; é muito sabido que rarissimos e quasi sempre benignos são os casos de variola entre os vaccinados.

E', pois, de esperar que sejam accommettidos os retirantes, habitantes do sertão, onde a vaccina tem sido repellida com tal horror, que um professor de primeiras letras, tendo recebido ordem de só admittir meninos vaccinados em sua escola, vio-se obrigado á fechal-a por não ter um só alumno !

Ora, sendo assim, é de crer que essa gente de motu proprio não vá á camara municipal entregar o braço a vaccina official.

Patente torna-se, portanto, a necessidade de organizar-se esse serviço por domicilios, fazendo-se obrigatoria a vaccinação. Os retirantes, população ambulante, devem ser alistados e intimados para este fim, apenas se apresentem ás commissões de soccorros.

O assumpto de que nos occupamos é de capital importancia, para que as medidas possam ser adiadas.

Outro sim, não se pode explicar como um só homem, o Sr. inspector da saúde publica, se possa multiplicar, *maxime* em uma quadra como a que atravessamos, liccionando no Lyceu inglez e francez, passando visita no hospital da Misericordia, vaccinando na Camara Municipal, tratando dos bexiguentos no lazareto da Lagoa-Funda, á legua e meia d'esta capital, occupando-se com sua clinica particular, e, ás vezes, fazendo até longas viagens para verificar a natureza de febres que, desde longo tempo, visitam varias localidades, em certas estações do anno, febres aliás mui conhecidas de todo mundo, como paludosas.

Ora, não nos consta que essas febres tenham tomado caracter diverso.

Tão sobrecarregado de trabalho, não é de esperar que o Sr. provedor de suade possa prover cousa alguma; salvo si S. S. tem o poder verdadeiramente sobrenatural do celebre *curado de cobra*, de que tanto se falla no sertão.

Conta-se que anda por ahí um individuo que, não podendo acudir á todos os chamados, envia a bota ou os calções, que operam assombrosos milagres nos mordidos de cobra, *inda que seja da cascavel*, como dizem os sertanejos.

Terá o Sr. Dr. algum *sombrero magico*?

E' o que cumpre saber-se.

Major Capote.

Este prestimoso cearense, o benemerito d'este luctuoso e nefasto 77, de temerosas apprehensões do que ainda por ventura nos aguarda, pagina a mais dolorosa de nossa futura historia, é credor de nossos louvores e eterna gratidão; lá mesmo longe da patria não olvidou os seus infelizes patricios ameaçados de perecerem á fome.

Coração bom e generoso estremece de dôr sabendo que soffrem, e para logo todo se empenha em ajudar salvá-los, mandando fazer aqui um grande deposito de cereaes para lhes ser vendido pelo custo, prometendo provel-o á medida de suas necessidades.

E não cessa de chamar ao cumprimento de seus deveres o governo do rei que dorme—calmo e inalteravel—quando o phantasma da secca, medonho e terrivel devasta o Ceará ameaçando anniquilal-o; e quando lhe cumpre dar o remedio—trabalho.

Que nobre alma e quanta caridade!

Mas, ao passo que o magoanimo cearense assim procede, os Ibiapaba, Aquiraz, Crato, Theodorico e alguns outros ricos da terra, crusam os braços ao pé das burras preñhes de ouro, convergem para ali todos os seus cuidados e amor—a maneira do avaro sordido—e impassiveis «qual de ferro fundido estatua equestre» ouvem os lamentos dos infelizes e aterrorados famintos, seus patricios e irmãos!

Estoicos assistem o drama horrivel de fome e desolação!

O governo falta ao dever; estes á caridade!
O que será de tantos desgraçados!

Ao passo que o benemerito de 77 assim tão caridosamente procede, não se encomodando mesmo com uma desena de contos de réis que possa perder na sua obra gloriosissima; os cereaes que manda vender religiosamente pelo custo aos pobres (aos litros e não as saccas) são susceptiveis de alta. Hoje custa uma sacca 5000, amanhã mais.

A *Constituição* do 1.º d'este mez, talvez devido aos nossos reclamos, publicou os preços dos cereaes em questão; mas, desde que não se diz—se taes preços ficam sendo inalteraveis,—não nos tranquillisa, a nós incansaveis propugnadores dos direitos e vida de tantos infelizes, dispersos, attonitos, desvairados, sem lar e sem pão, livida e descarnada a fronte, descalços e andrajosos, atormentados por essa dôr que se não descreve, angustiosa e pungente,—a incerteza e duvida da sorte que espera a esposa e filhinhos, á paes e irmãos.

Este espectáculo consternador e afflictivo deviria sensibilisar mesmo os corações de fibras d'aço.

Se Caio Marcio foi exilado de Roma por ter aconselhado que se vendesse caro ao povo o trigo n'um tempo normal; de que serão dignos aquelles que se mostram indifferentes e duros ante a fome e o pranto?!

O consignatario do major Capote não é o mais proprio para bem desempenhar uma commissão de tamanha magnitude; alem de muito atarefado no empenho unico de amontoar ouro para si só, tem o coração muito endurecido já, pelo habito detestavel de vender o seu semelhante.

O major Capote está sendo illudido ou mal comprehendido. O monumento de caridade, que aqui erigio e que o immortalisará, levará a posteridade—ao céu—a sua memoria abençoada e venerada pelos bons cearenses, que está sendo maculada no desempenho de suas ordens.

E' pena que se tenha esquecido do nobre e compassivo Sr. João Cordeiro—empenhado tambem na salvação de seus inditosos patricios e que melhor o auxiliaria.

Em nome dos infelizes que soffrem—caridade, senhores!

NOTICIARIO.

Morto á fome.—Adstricto á letra do nosso programma, não podiamos sepultar no silencio a noticia que calculadamente transmittio-nos uma mulher, que foi no escriptorio da empresa funeraria reclamar soccorro, referindo-nos entre fingido pranto a historia de dous filhos que, dizia ella, haviam morrido á fome.

Todas as pesquisas que fizemos no intuito de saber o que havia de verdade n'aquella narração, fizeram-nos acreditar em tudo quanto nos dissera a farçante.

Qualquer que não tivesse o coração avesso ao infortunio do proximo, cahiria, como nós, na armadilha.

Felizmente não nos podem acoimar de inexactidão; por quanto, interrogada pela policia, confessou essa mulher todos os artificios que empregara para chegar aos seus fins—arranjar algum dinheiro para saciar seus vicios—.

Na defeza dos direitos d'essa infeliz gente, não atiramos bastonadas de cego; impara em nosso espirito a justiça, exorcendo-nos por aproximarmo-nos, o mais possivel, da verdade.

Essa mulher deo-nos uma lição que devemos todos aproveitar, começando pelo Sr. Estellita, á quem cabe dar melhor organização ao serviço das commissões distribuidoras de soccorros.

As cousas, no pé em que se acham, constituem um verdadeiro cahos; niuguem se entende n'essa babel de commissões, que ali andam á acotovelarem-se.

Acaba S. Exc., por exemplo, de dividir esta cidade em quatro districtos, nomeando um individuo para cada um d'esses districtos, com a incumbencia de visitar os retirantes em seus domicilios etc. Desorte que vem recahir todo o trabalho em um só dos nomeados, n'aquelle em cujo districto achar-se a zona dos cajueiros, unico domicilio d'esses infelizes, ao longo da estrada chamada —do calcamento—e suas visinhanças, onde se acham quasi todos aglomerados.

Mais detidamente nos occuparemos d'este assumpto.

A' ultima hora constou-nos que a mulher á que alludimos esteve quasi volada ao suplicio dos anjinhos, para declarar, como fez, que não lhe morrera filho algum.

Os aguasis do Sr. Dr. chefe de policia, que para cá veio tomar banhos, chupar cajús, e avolumar um pouco mais sua rotunda individualidade, posaram-se todos em campo por ordem do Sr. Estellita, para obterem da mulher um desmentido á noticia que correu de boca em boca com a rapidez do relampago.

Entretanto, foi inspirado nos resultados d'essas indagações policiaes, que escrevemos as linhas que acima se lê.

Continuaremos no encalço da verdade e breve volveremos á tratar d'esta questão.

Victima da fome!—No dia 14 do passado, segundo o extracto de uma carta do capitão Salustiano Ferrer, do Saboeiro, publicado no *Gearanse* de quinta-feira ultima, deu-se sepultura n'aquella villa ao cadaver de um rapasinho de nome Estevão, morto pela fome!

O que dizem a isto, senhores do governo? Morre-se ou não á fome?!

Retirantes.—Na barcaça *Natalense* chegaram de Mossoró 169 infelizes que, acoissados pela fome, deixaram aquellas plagas e vieram procurar n'estas um allivio aos seus soffrimentos.

Um desembarcou morto e 168 em estado lastimavel; famintos e cobertos de repugnantes trapos...

O Sr. Pedreira, encarregado da visua do porto, cobriu com roupas de suas filhas uma menina de 10 annos, que saltou completamente nua.

Louvavel acção.

Nunca tivemos o desprazer de testemunhar

um espectáculo tão contristador e tão impróprio de um paiz rico como é este infeliz imperio, entregue, por desgraça dos brasileiros, aos caprichos de um destructavel viajante e a sete homens-gastos que, por seus crimes só merecem a execração publica.

Commissão domiciliaria.—O Sr. Estellita parece que perde a tramontana; já não sabe á quantas anda.

Seu expediente limita-se hoje a—nomeação de commissões: assim teremos em breve mais commissões do que retirantes.

Agora mesmo, talvez attendendo as justas reclamações do *Gearanse*, ou de algum por elle, dividiu esta capital em quatro districtos e nomeou uma commissão de quatro membros, sendo um para cada districto, afim de visitarem os domicilios (cajueiros) dos retirantes, a quem darão um passaporte para receberem a quola, que por sorte lhes couber.

A quola foi taxada em—200 réis para cada pessoa; de maneira que o retirante que não tiver familia só terá direito a essa mesquinha quantia!

E' bem caritativo o Sr. Estellita!

Deus o ajude

Distribuição de esmolas.—Por falta de espaço deixamos de dar hoje publicidade ao terceiro artigo sob esta epigraphie, o que muito subimos, visto n'elle tratar o nosso collega dos abusos que, segundo consta, estão sendo commettidos, dando-se 20000 ao retirante, em cujo passaporte está marcado 30000!

Nada de injusticias; nada de preferencias.

Credito.—Consta-nos que o Sr. Estellita abriu um credito de 30:000:000 na verba—soccorros publicos—sob sua responsabilidade.

Oxala, todos os actos de S. Exc. se parecessem com este.

Continue S. Exc. convencido de que o dinheiro do povo é para o povo e não para os privilegiados do Sr. Cotegipe *et reliqua*.

Louvamos e censuramos, segundo merece, ao Sr. Estellita, que talvez marchasse mais acertadamente em sua administração, si não prestasse tanto ouvido aos cantos das sereias que o cercam.

A epocha não é de fazer politica, pensa muito bem S. Exc.; aproveite o concurso de gregos e trojanos; cuidado, porém, com os elogios bombásticos de adversarios em que não impera o espirito dejusticia, mas o movel de todos os politicos de nossa terra, com raras excepções,—o primo vivere—.

Quixadá.—D'ali escreve-nos um amigo em 29 do passado:

«*Constatadora miseria, espectáculo cruento de soffrimentos e agonias de um povo de bravos, desvendado á face de desbriado governo para vergonha de uma nação inteira.*

Centenas de victimas, de homens que tomaram sublimes de patriotismo e coragem aos pés do pendão auri-verde, nos lagos dos pampas, aqui morrem de fome!

De fome!!!

Que queres, meu amigo? Aqui, como ahi, trifica-se com as esmolas dos pobres—d'essas al-

mas heroicas abatidas, que se arrastam pelo pó revolto—esfogueado de arabicos caminhos, ou pela lama das calçadas dos vendilhões, dos infames especuladores da caridade publica.

Um sacerdote, verdadeiro lobo entre estas ovelhas, apostata das doutrinas do Golgotha, enriquece: vende em grande escalla para o centro o allivio dos desgraçados!

Junta ouro; monopolisa como um judeu de profissão!

Esse Saturno de solaina que devora os proprios filhos, as ovelhas confiadas aos seus cuidados, tem se portado como um sacrilego.

Registre-se mais na carta de nosso protesto solemne esse nome, que devia com os meios que têm estado a sua disposição ser venerado e acatado.

Protestamos em nome dos desvalidos, em nome d'esses inermes criancinhas que expiram, banhadas as faces com as lagrymas da consternação maternal!

Protestamos!

UM POUCO DE TUDO.

Expiões.

Constando-nos que uma commissão, composta de cinco redactores do *Cearense* anda no encalce de descobrir o redactor ou redactores do *Retirante*, offerecemos-lhe os seguintes apontamentos, pelos quaes poderá a respectiva commissão chegar ao fim almejado:

—O *Retirante* é filho do *Cearense*, neto da *Tribuna do Povo*, bisneto do *Pedro II*, tresneto da *Constituição* e tataraneto do *Mercantil*.

Aquelle dos expiões que decifrar este enigma receberá como premio—um litro de farinha, um de feijão, um de milho, meia libra de arroz, meia de carne velha, uma camisa e uma seroula de algodãozinho.

Por causa da secça.

Este terrivel flagello não tem accommettido unicamente aos pobres desvalidos; até o Sr. Estellita é victima.

Hontem viu-se elle tão atropellado, que ordenou ao Ulysses de proclamar, *urbe et orbe*, a prohibição da circulação da *Constituição* do Imperio.

Eis aqui mais ou menos a integra da monumental portaria de prohibição, importante peça de architectura, da lavra ardente e encanecida do nosso desembargador. Pobra homem, coitado, anda tão assombrado, que julgando estar na relação, assim começou a tal peça:

Accordão.—O presidente da provincia, considerando que se tem tornado pernicioso a leitura da *Constituição* nos tempos calamitosos que atravessa a provincia;

Considerando mais, que tanto aqui na capital como no interior da provincia, o povo emprega a maior parte do tempo em estudar a *Constituição*, distraindo-se assim dos seus deveres:

Resolve prohibir a sua circulação e venda, sob as penas da lei—prisão e cadeia.—

O barão, a quem o Ulysses apresentou a portaria, apenas leu o primeiro periodo, ficou encolerizado; e pondo a mão na cabeça, exclamou:—Miserave! pois não contente de haver tirado o expediente do governo; que ainda pruibí a circulação da *Constituição*, o pioneiro jornal d'esta terra? Será pussive que até ixo a gente do *Xearenze* tenha conseguido do *Aliphante*? Deus permitta que o colête de cêro já venha. Vou já onde está o bixo.

De facto, em menos de um segundo se achava em palacio, onde pronunciou o seguinte discurso, curto, porem bonzinho:

«Xeu presidente, não ha lei que atorise a puribição da circulação da *Constituição*, portanto é um absurdo o acto de voxa inxellenxia e eu pexo uma reparação.

O presidente, comquanto esteja calejado de ouvir discursos, nem por isso deixou de ficar em extasis por alguns momentos, depois do que exclamou entusiasticamente, olhando de esgueira para o Praxedes, que ali se achava:—Pois Sr. barão, V. Exc. não enxerga n'essa minha deliberação uma medida de salvação publica? Não vê que é este o unico meio de acabar com a mania dos cearenses?...

—*Xearenze! Xearenze!* Eu logo vi que só o *Xearenze* era capaz de incuti semianti asnéra no animo de voxa inxellenxia. Ixo, xeu presidente, é mania:—Fazê tudo quanto o *Xearenze* diz que é bom.

—Qual *Cearense*, Sr. barão, eu não fallo do jornal, refiro-me é ao povo cearense, que em vez de procurar trabalho, de que tanto necessita, estuda a *Constituição* do Imperio.

—Então a puribição não é do meu jornão?

—Certamente que não; pois eu hia lá prohibir a circulação de seu jornal? prohibi foi a da *Constituição* do Imperio, por que até as velhas que aqui vêm esmolar, só me fallam em tal papuluxo.

—Fez bem, xeu presidente, o povo não deve coinxer os seus direitos.

—Apoiado! disse o Praxedes, que mudo e quêdo assistia esta lenga-lenga.

Advertencia.

Começando hontem a cobrança das assignaturas, e tendo os Srs. Antonio dos Santos Braga Junior e Barroso & Irmão não só se recusado a pagarem suas mensalidades, como tambem a entregarem os numeros recebidos, declaramos que não accetamos mais reclamação alguma; ficando assim aquelles, que não quizerem ser assignantes, sujeitos ao pagamento de um mez, visto não terem devolvido em tempo opportuno, como pedimos no primeiro numero.

Para que não haja engano fazemos esta advertencia, aliás justa.